

Memórias em uma cooperativa de resíduos sólidos: a trajetória da Renascer¹⁵

Daiana Schwengber

Maria de Lourdes Borges

Introdução

O trabalho realizado pelos hoje denominados catadores de resíduos sólidos é retratado desde o século IX (SILVA, 2015). Porém, com o processo de urbanização, o desenvolvimento industrial e o crescimento populacional, a matéria-prima de trabalho deste profissional vem se transformado. Os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos vêm crescendo pelo excessivo consumo de embalagens que, muitas vezes, não conseguem ser inseridas novamente no ciclo da reciclagem (PINHEL, 2013). Segundo dados do IPEA (2012), são produzidas cerca de 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia e grande parte deste material é encaminhado diretamente para aterros sanitários. No Brasil, o profissional catador tem como necessidade básica a geração de renda e inclusão social por meio de contratos com o poder público. Estima-se que existam mais de 600 mil catadores que trabalham no processo de coleta e triagem deste dos resíduos sólidos pós-consumo (IPEA, 2012).

Para se formalizarem e saírem do trabalho individual, as cooperativas de coleta e triagem vêm se consolidando e buscando capacitação e apoio técnico para prestação de serviços e consolidação do seu trabalho (PINHEL, 2013). Muitas das cooperativas de triagem de resíduos sólidos são pautadas com base na economia solidária e na socialização dos meios de produção, sendo a renda gerada distribuída entre os trabalhadores (SCHWENGBER, 2015). Veronese (2008) acredita que não pode haver democracia verdadeira sem uma economia em bases solidárias. A autogestão é uma forma de gestão compartilhada e democrática, onde todos participam das decisões e buscam o bem comum para o seu empreendimento e para os cooperados (SINGER, 2002). Para Faria (2017), há coletivos que têm momentos autogestionários, uma vez que a autogestão é um processo e não um estado.

Após a construção de cada espaço de trabalho, muitas cooperativas não organizam a documentação para sua formalização e seguem sem atualizar sua trajetória, e especialmente sua memória. Como consequência, as conquistas, dificuldades e avanços se perdem em meio ao trabalho cedendo espaço ao esquecimento. A memória é geradora de identidade e de pertencimento possibilitando construir um sentimento de valorização das práticas. Como a memória é a identidade em ação, as práticas identitárias são formadas por lembranças e esquecimentos, incorporando certos aspectos do passado, mas também novas construções do presente (CANDAU, 2016). Para os catadores que muitas vezes se sentem excluídos por trabalharem com aquilo que ninguém mais quer, ou seja, com os restos da sociedade (EIGENHEER, 2009), rememorar é ressignificar suas lutas, desafios e conquistas.

Este estudo tem por objetivo apresentar as memórias da cooperativa de resíduos sólidos pós-consumo denominada Renascer, de Canoas/RS, por meio da construção de uma linha do tempo de uma cooperativa de resíduos sólidos em Canoas, RS.

15 Uma versão preliminar deste capítulo foi apresentada na V Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente e Patrimônio. Unilasalle, Canoas/RS, de 8 a 10 de novembro de 2018.

Para isso, este capítulo apresenta primeiramente o contexto de trabalho da Incubadora de Empreendimentos Solidário da Unilasalle e da Cooperativa de Reciclagem Renascer, em seguida, a descrição da metodologia utilizada para construção da trajetória da Renascer. Como resultados, apresentam-se a construção da linha do tempo e dos relatos das participantes da oficina de intervenção. E, por fim, as considerações finais.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle

A presente seção apresenta um relato de experiência sobre os resultados de uma oficina realizada pela equipe da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle na Cooperativa de Reciclagem Renascer, participante do projeto “Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem”, o qual recebeu fomento do CNPq para assessorar quatro cooperativas, sendo a Renascer uma delas.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários é um projeto interdisciplinar com foco no processo de assessoramento aos empreendimentos incubados e com isso, possibilita a inserção acadêmica no campo da economia solidária e tecnologias sociais. Essa interação ocorre por meio de fomento, a partir de editais, estágios curriculares abertos a todos os cursos de graduação e pós-graduação da Unilasalle e com o desenvolvimento de eventos sobre as temáticas afins. As atividades realizadas pela incubadora tiveram início em 2008 com a sua inclusão da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares do país (Rede ITCP).

Além disso, está presente neste projeto uma relação direta com os programas de *Stricto sensu* da Universidade La Salle no desenvolvimento de pesquisas na área de economia solidária, cooperativismo, tecnologias sociais e reciclagem. A participação junto ao Grupo de Pesquisa Tecnologia Social, Inovação e Desenvolvimento (GP TESSIDO) cadastrado no CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, tem possibilitado o desenvolvimento de pesquisas e fomento de inovação no campo de atuação.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle é um projeto de extensão universitária, que alia processos de ensino e pesquisa para incentivar processos de reflexão-ação-reflexão, o que contribui para uma transformação social dos sujeitos atuantes no campo da economia solidária e na geração de trabalho e renda por meio de coletivos de trabalho.

Cooperativa de Reciclagem Renascer

A Cooperativa de Reciclagem Renascer originou-se a partir de trabalho coletivo em meados de 1983, período em que se deu a catação de materiais recicláveis no aterro sanitário do município de Canoas. Nesse período cada trabalhador catava e vendia individualmente os materiais no então lixão da cidade. Somente depois de algum tempo os trabalhadores/catadores começaram a vender coletivamente e também a dividir o material coletado, consolidando em uma associação.

Em 1995, a Associação de Carroceiros Catadores de Materiais de Canoas (ACCMC) foi convocada pela Prefeitura Municipal de Canoas para assumir o “grupo do aterro sanitário”, que ficou sendo parte da ACCMC até o ano de 2006.

Ao longo de seus 36 anos de existência, a Cooperativa de Reciclagem Renascer estabeleceu inúmeras parcerias, tais como: Comunidade de Voluntários da Igreja Luterana (CELSP), Desenvolvimento Regional Sustentável da Reciclagem (DRS), Unilasalle Canoas, Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP), Empresa

VONPAR e Prefeitura Municipal de Canoas. Além disso, a Cooperativa participa efetivamente do Fórum dos Recicladores do Vale dos Sinos, e integra o DRS no município de Canoas, em conjunto com os outros três empreendimentos do setor. Entre 2010/2011, a Cooperativa participou do Projeto Cataforte, edições I, II e III, integrando um programa de qualificação para os catadores, apoiado pelo Governo Federal e executado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

A Renascer tem em seu quadro de cooperados 20 trabalhadores, oito do sexo masculino e 12 do feminino, que coletam cerca de 45 toneladas/mês, o que gera uma renda mensal média de R\$ 900,00 (atualmente cerca de 80% do salário mínimo). Ela é uma das cinco cooperativas que realiza a coleta seletiva no município de Canoas e tem contrato mensal no valor de R\$ 42 mil reais para a prestação deste serviço. E está localizada no bairro Guajuviras, segundo bairro mais populoso da cidade de Canoas, com 39.526 habitantes (IBGE, 2010), ao lado da Estação Municipal de Transbordo.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que teve como método o relato de experiência de uma intervenção em um determinado grupo. A pesquisa qualitativa possibilita desenvolver a interpretação de diversos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

As oficinas realizadas foram ações do projeto “Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem” (CNPq) que envolve a cooperativa em estudo. As visitas da Incubadora à Renascer foram realizadas na segunda quinta-feira de cada mês com todas as cooperadas, seguindo um cronograma já autorizado pela equipe administrativa. Os homens geralmente não participam das oficinas, por opção, embora sejam convidados. Em cada oficina foram realizadas atividades que promovem reflexões por meio da oportunidade de fala, estimulando o debate e a participação de todas, o que corresponde à fase do processamento grupal (SANT’ANA; TEIXEIRA, 1998). Após cada encontro, elaborou-se um relatório de campo com a participação da equipe que participou da visita e oficina.

Este capítulo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas autoras durante uma oficina que resultou na construção de uma “linha do tempo” da Cooperativa Renascer. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, porém os nomes das participantes não são apresentados, para preservação das suas identidades. O objetivo daquela oficina foi sensibilizar as cooperadas presentes para uma reflexão sobre a trajetória da Cooperativa, trazendo para a análise as potencialidades e os desafios enfrentados. Esta atividade foi realizada em 07 de junho de 2018, e teve a participação de dez catadoras e de três integrantes da Incubadora. Destacamos a participação somente das mulheres catadoras nessa oficina. Os dois homens presentes na Cooperativa no dia da oficina não quiseram participar.

A linha do tempo foi sendo construída de maneira colaborativa a partir das falas das catadoras, as quais eram registradas utilizando-se uma caneta hidrocor em papel pardo (*Kraft*). Conforme os depoimentos e lembranças surgiam aleatoriamente, a linha do tempo era preenchida pela primeira autora, com as datas e os acontecimentos mais marcantes da Cooperativa. As participantes da oficina foram expondo suas lembranças de acordo com seu período de inserção na Cooperativa e as memórias dos eventos.

Trajatória da Cooperativa Renascer e a Construção da Linha do Tempo

As dez catadoras participantes da oficina relataram o ano de ingresso na Cooperativa, sendo que a catadora S_1 era a mais antiga, pois em 1986, com 32 anos como trabalhadora da Cooperativa, parou de catar individualmente e uniu-se a outros catadores. Apesar da Renascer ter sido iniciada em 1983, S_1 pode contribuir a partir da sua data de inserção, em 1986. F., por sua vez, relata que está na Renascer desde 2010; J_1 , M_1 e M_2 desde 2011; J_2 e S_2 desde 2017 e S_3 , K. e E. ingressaram em 2018. Portanto, 90% das catadoras participam da Cooperativa há menos de oito anos. Somente a catadora S_1 vivenciou as muitas transformações da Renascer e pode contribuir com as lembranças do período anterior a 2010. Além disso, 50% das catadoras estão na Cooperativa há menos de um ano, elemento de rotatividade muito comum nestes espaços cooperativos de reciclagem, ou seja, a rotatividade evidenciada na Renascer é também relatada em diversas outras cooperativas de resíduos sólidos (MIURA, 2004; BROCHIER, 2015).

Na linha do tempo (Quadro 1), as memórias foram associadas às conquistas de melhorias dos últimos 32 anos, tais como a melhora da *estrutura*, *maquinários* e *financeiro*. *Estruturalmente*, destaca-se a conquista de um novo galpão fechado, com cozinha, refeitório, escritório, porém ainda não inclui um banheiro, que atualmente é um container improvisado. Para uma cooperativa de reciclagem, o maquinário ajuda muito e eles conseguiram prensas, esteira, elevador e caminhão com o passar dos anos. Do ponto de vista *financeiro*, dizem que a renda individual “aumentou bastante” (sic) como resultado de todos os projetos contemplados, tais como FLD, Coca-Cola, Brasken e o apoio da Universidade La Salle. Fator essencial para o aumento da renda foi o contrato de prestação de serviços oficializado em 2011 com a Prefeitura Municipal de Canoas, possibilitando o pagamento previdenciário e direitos adquiridos dos cooperados.

Nos relacionamentos interpessoais e de gestão interna foram destacadas as formações realizadas nos últimos oito anos com diversas parcerias, dentre elas a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle.

O quadro a seguir apresenta o registro das lembranças das cooperativadas sobre a trajetória da Renascer:

Quadro 1 - Linha do tempo da Cooperativa de Reciclagem Renascer

1986	1995	2002	2006	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2016	2017	2018
travavam no aterro individualmente	sairam do lixão e foram para o primeiro galpão	Visita do Frei Francisco e de uma Empresa Alemã	Brasken entrega prensa e elevador	Início das oficinas com o Unilasalle	Formação da Associação	Formação da Cooperativa	Caminho das Águas/ Esteira, cozinha e parte do galpão	Projeto Coca-Cola - Doe seu Lixo / 3 ciclos	Construção e mudança para o novo galpão	Curso do IFRS de informática e oratória para mulheres	Escritório pelo projeto Coca-Cola	Incubação com a Unilasalle
					Cataforte I Formações	Pagamento do INSS	Cataforte II / Caminhão		Cataforte III / Plano de Negócios	Projeto FLD - Catadoras Formação	Prêmio Pró-Catador	Projeto "A voz das catadoras"
						Contrato com a Prefeitura Municipal de Canoas				Reforma no refeitório	Fim do Projeto FLD - Catadoras Formação	

Fonte: Autoria própria.

Após o encerramento da construção da linha do tempo, foi realizado um momento de processamento grupal (SANT'ANA; TEIXEIRA, 1998) em que as participantes puderam expressar o que sentiram durante a técnica grupal em que rememoraram os 32 anos de cooperativas, cujos elementos são apresentados a seguir.

A respeito dos relatos que surgiram durante a oficina, a catadora S_1 coloca que *“nunca que eu ia me dar conta de tanta coisa que a gente já fez. Só quem trabalhou no lixão sabe como isso aqui – a cooperativa- esta melhor”* (catadora desde 1986). Essa fala evidencia a importância de momentos de rememoração voltados para a conscientização dos feitos do passado, bem como de um empoderamento. S_1 é uma senhora baixinha, que representa mais idade do que aquela que tem, mas também transmite fortaleza e seriedade.

F. ressalta o quanto a Cooperativa é importante na vida dela para o sustento de seus filhos. Sua independência financeira faz com que ela se sinta mais forte e segura. M_2 , J_1 e M_1 foram as catadoras que mais contribuíram na construção da linha do tempo. Elas percebem que todas as conquistas foram feitas a partir de muita luta e de persistência em meio às adversidades. Relembrou todas as participações em protestos, manifestações, reuniões com o poder público e como a união da categoria possibilitou que alcançassem as mudanças e conquistas. As catadoras J., S_2 , S_3 , K. e E. não puderam contribuir com a dinâmica nos anos anteriores a suas inserções, porém, todas avaliaram a atividade como muito importante para conhecer a memória da Cooperativa e valorizar as conquistas alcançadas.

Diante disso, faz sentido o pensamento de Candau (2016), quando ele diz que rememorar é também dar a possibilidade de sentir-se pertencente. A memória pode contribuir na construção de identidades, resultando em um sentimento de valorização das práticas e da trajetória de cada sujeito (CANDAU, 2016).

Considerações Finais

O objetivo deste capítulo foi estudar as memórias da cooperativa de resíduos sólidos pós-consumo denominada Renascer, de Canoas/RS, que emergiram por meio da construção de uma linha do tempo junto aos cooperativados.

Em meio a depoimentos e lembranças sobre a trajetória da Cooperativa, S_1 mostrou-se vital, uma vez que participa da atual cooperativa desde quando ela catava no então lixão da cidade, há 35 anos. Por meio do depoimento de S_1 , a memória da Cooperativa recebe uma oportunidade para deixar vários de seus aspectos registrados tal como neste capítulo, por exemplo.

Há 36 anos a realidade dos catadores que buscavam o ganho de vida no 'lixão' de Canoas envolvia perigos que iam além dos bacteriológicos, mas de vida mesmo, em função de trabalharem em meio a montanhas de lixo e caminhões que os traziam de vários pontos da cidade. Muitas vezes, faziam uma fila e iam catando com um tonel ou saco atrás de cada caminhão. Os tempos mudaram, e quase 10 anos depois os cooperativados conseguiram construir um galpão e trabalhar sob um teto, ainda somente com telhado, sem paredes, e perto e um pouco abaixo do então aterro sanitário. Eles lembram que em dias de chuva o chorume descia do aterro e lhes cobria os pés. Em 2002, receberam atenção de uma empresa alemã e construíram uma primeira estrutura de trabalho, porém, ainda dentro do aterro. Passados 20 anos, conseguem a doação de uma prensa e de um elevador. Somente 24 anos depois é que formalizaram inicialmente uma associação e depois uma cooperativa, com a ajuda do projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Solidários do Unilasalle.

A formalização como cooperativa ocorreu especialmente para a participação no contrato de coleta seletiva com a Prefeitura Municipal de Canoas. Depois de 25 anos, por conta da formalização e em decorrência das capacitações em vários projetos, é iniciado o pagamento mensal do INSS pelos agora cooperados. Evento importante para despertar o sentimento de cidadania e de conquista de direitos, como outros trabalhadores formais. Nos anos seguintes, foram conquistados cozinha, parte do galpão, caminhão, escritório e outros investimentos na cooperativa e na formação dos catadores por conta de outros projetos.

Dessa maneira, verificou-se neste capítulo o quanto a sistematização da trajetória de organizações como as cooperativas de reciclagem tem seu valor de memória, o qual oportuniza momentos de reflexão sobre as conquistas e os desafios enfrentados, e sobre o futuro almejado.

Referências

- BROCHIER, R. C. R. S. **Autogestão e níveis de consciência: uma intervenção em uma cooperativa de resíduos pós-consumo**. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.
- EIGENHEER, E. M. **A limpeza urbana através dos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/>>. Acesso em: 25 set 2018.
- IPEA. **Diagnóstico sobre catadores de resíduos sólidos**. Relatório de Pesquisa. Brasília: Ipea, 2012.
- FARIA, J. H. Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 629-650, jul./set. 2017.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- PINHEL, J. R. **Do Lixo a Cidadania: Guia para Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis**. São Paulo: Petrópolis, 2013.
- SCHWENGBER, D. **Qualidade de vida e perfil socioeconômico de profissionais catadores de quatro cooperativas de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. 2015. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.
- SILVA, P. H. I. **O que fazemos do que fazem de nós: Trajetórias sociais e militância entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil**. 2015. 226f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- VERONESE, M. V. **Psicologia Social e Economia Solidária**. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

Agradecimentos: Capes e CNPq n. 441895-2017-4